CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil Class.: 1710

Data: 31.03.84 Pg.: _____

Índios não mais negociam com presidente da Funai e exigem a sua demissão

Brasília. — Os índios txucarramães não querem mais negociar a extensão dos limites de suas terras com o presidente da Funai (Otávio Ferreira Lima). Estão pedindo agora a sua "cabeça" — informou ontem o superintendente da Fundação, Lamartine Oliveira, baseando-se em notícias que lhe foram transmitidas ontem do Posto de Cretiré, no Parque Nacional do Xingu.

A questão mais grave, segundo dois altos funcionários da Funai, não está porém no pedido "da cabeça" de Ferreira Lima pelos txucarramães e as tribos do Xingu a eles aliadas, mas sim na ameaça de uma nova invasão da sede da Funai pelas lideranças indígenas de todo o País, a exemplo da que aconteceu ano passado e culminou com a demissão do então presidente, Coronel Paulo Leal.

Reunião com Juruna

Mais de 200 índios já se encontram acampados na União dos Escoteiros de Brasília, para participarem, segunda-feira, no Congresso Nacional, de uma reunião de lideranças sob a coordenação do Deputado Mário Juruna. A Funai teme que, durante os quatro dias de reunião, eles invadam sua sede. Por isso, desde ontem, a segurança do edifício aumentou e foi vetada a entrada de pessoas estranhas no prédio.

— Não garanto que eles não invadam a Funai, pois todos os índios do país estão revoltados com a intransigência do seu presidente em relação à questão os txucarramães e outras coisas — disse ontem o Deputado Mário Juruna, após encontro de mais de três horas com Ferreira Lima. Segundo ele, o presidente da Funai perguntou-lhe sobre a possibilidade de invasão e ele o deixou na dúvida.

No último dia 24, os índios txucarramães bloquearam a BR-080 e seqüestraram a balsa que faz a travessia do Rio Xingu, em sinal de protesto à quebra de palavra de Ferreira Lima, que prometeu uma reunião com eles, naquele dia, e, na noite anterior, desmarcou o encontro. Os índios dizem que só entregam a balsa e desimpedem a estrada quando o presidente for falar com eles, mas Ferreira Lima continua na posição de "não negociar sob pressão".

Medo

— O presidente não vai a Cretiré porque está com medo, assim como também teme uma nova invasão na Funai. Na reunião, eu lhe propus que fosse comigo até o parque, para conversar com os índios, e ele me disse que não ia. Prometeu porém me dar uma resposta até quarta-feira sobre a possibilidade de indicar um dos seus assessores para me acompanhar — disse o deputado.

Segundo Juruna, nos quatro dias de reunião, da qual ele espera que participem cerca de 400 líderes indígenas, será discutida a possibilidade de entregar a Funai aos índios, além do problema da instalação de empresas de mineração em áreas indígenas, a emancipação dos índios (projeto do Deputado João Batista Fagundes, ao qual ele se opõe) e as eleições diretas.